

# **GARANTIR A DEMOCRACIA NA UNIVERSIDADE É GARANTIR A UNIVERSIDADE PÚBLICA GRATUITA E DE QUALIDADE**

Começou o período eleitoral na universidade, as chapas dos reitoráveis se lançam em busca do tão disputado voto. Mas há uma questão que precede o embate de quem vai ou não ser o reitor: A DEMOCRACIA INTERNA NA UNIVERSIDADE.

É necessário esclarecer que o Reitor eleito não necessariamente vai ser o Reitor empossado. O Reitor de qualquer universidade brasileira é escolhido pelo MEC (Ministério da Educação), através de uma lista triplíce. Ou seja, a comunidade é consultada e o nome que for mais votado encabeçará esta lista. No entanto o MEC não têm, nem nunca teve, nenhum compromisso com a escolha da comunidade, tendo havido já vários episódios em que o reitor nomeado não foi aquele escolhido pela universidade. Para evitar que o governo federal faça aqui o que fez o governo estadual na UEPA, existe um acordo histórico entre os candidatos (desde a eleição de Seixas Lourenço), pelo qual a lista triplíce será composta apenas por nomes da chapa vencedora.

Além desta ameaça que a lista triplíce representa, no ano passado o presidente FHC, em mais uma de suas "geniais" medidas provisórias, instituiu a lei dos 70%. Por essa lei, o voto dos professores tem o peso de 70% do total, enquanto que estudantes e funcionários respondem por 15% cada. Como essa lei desprezadamente os princípios constitucionais da democracia e autonomia universitárias, criou-se um mecanismo para evitar a sua aplicação nas eleições da UFPa: a eleição será indireta. Será feita uma pesquisa na comunidade universitária que indicará o candidato que a universidade prefere, mas a eleição se dará de fato em um colégio eleitoral que na verdade é o Conselho Universitário ampliado. Por que isto não é debatido ???!

Nos corredores da universidade vemos uma inversão de valores, a democracia como princípio básico é colocada em segundo plano enquanto que o apoio a candidatura de A ou B é transformada em prioridade. Com frequência enxergamos práticas que se materializam em autoritarismo através de decisões verticais, centralizadas e departamentalizadas não possibilitando o exercício da criatividade e da decisão. Afinal somos ou não indivíduos que pensamos e agem como sujeitos na academia? O clientelismo e a formação generalizada de "panelinhas" é outra forma de exclusão de estudantes, servidores e professores nos processos de decisão, ou seja, a democracia têm que ser exercida diariamente votando no dia-a-dia, nas salas de aula, no local de trabalho, nos departamentos, colegiados, CEB's, assembleias, etc...

Nós, estudantes da ORGANIZAÇÃO SOCIALISTA LIBERTÁRIA, pensamos que estes problemas não serão resolvidos mudando os nomes dos "capa pretas" na administração superior. Só com mobilização, com o fim da apatia que se abateu sobre os estudantes poderemos resolver tais problemas. Por isso os anarquistas defendem o voto diário. Não podemos depositar um papel numa urna de quatro em quatro anos e depois nos abstermos do processo até a próxima eleição.

**ORGANIZAÇÃO SOCIALISTA LIBERTÁRIA**  
**O.S.L.**

CONTATOS : R. Arcipreste Manoel Teodoro, 837 - CCL